

ANNO V

Numero 49

FOLHAS SOLTAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Editor e administrador
Artur de Moura Quintela
COVILHÃ

DIRECTOR
Monsenhor Benvenuto de Sousa
CARRASCOS

Composto e impresso na
Tipografia Nun'Alvares
R. S. Catharina, 630—Porto

Propriedade da Empresa
das
FOLHAS SOLTAS

JÁ FEZ O SEU TESTAMENTO?



Oh! como sobrecarregam a consciencia os que despresam as vontades dos mortos.

JÁ FEZ O SEU TESTAMENTO?

—Já fez o seu testamento?
—Que pergunta! O que tem com isso?
Quer ser meu herdeiro?
—Não, mas lembrar, não offende.
—Confesso que não comprehendo bem a razão da sua curiosidade. Se fallasse da minha alma, dos meus interesses espirituaes, vámas das minhas disposições temporaes! Isso é commigo, e com os meus.
—Concordo: dos seus negocios temporaes, só V. S.^a deve cuidar. Deixe porém que lhe falle d'um negocio de outra ordem, para si de alta importancia. Hade me levar isso a mal?

—Declaro que cada vez o comprehendo menos.

—Vae comprehender. Ora verá.

E' um acto de sabedoria dispôr do que possuímos, com rectidão e sensatez.

E' além d'isso, justo prepararmo-nos para a eternidade, pormos as nossas coisas em ordem, agora que temos saude e lucidez de espirito, pois não sabemos o dia nem a hora da nossa morte.

O interesse da familia.

Temos de procurar o bem-estar da familia, a sua estabilidade. O cantinho que nos viu nascer e recorda tradições honrosas, não deve soffrer corte notavel para se poder perpetuar o que tanto nos custou a fazer.

Estabilidade da familia. E' um bem que muito se deve prezar, embora por ahí se diga o contrario.

Pensemos nos herdeiros mais necessitados, e nos que estão impossibilitados de trabalhar.

Pensemos nos velhos creados, sempre dedicados, sempre desinteressados, sempre sacrificados por nós.

Providenciemos, para a influencia local, que dispomos em beneficio da religião, não passar a herdeiros pouco christãos, inimigos da Igreja.

—E' muito justo o que diz; mas para que preocupações? Os meus herdeiros são pessoas de bons sentimentos; teem as minhas ideas. Deixemos correr.

Os pobres.

—Deixemos correr! Não deve ser tanto assim.

Então quer partir d'este mundo sem asse-

gurar uma entrada mais rapida no paraíso? Tem fortuna e hade esquecer os pobres, as obras catholicas?

Os seus herdeiros teem o sufficiente para passar a vida, então lembre-se, no testamento, dos infelizes.

—Tenho-me sempre lembrado d'elles. Como eu, se lembrarão meus filhos.

—Nunca fiar. A quantos cega o interesse e a ambição!

Salvuarde o futuro; assegure, no que tem, a parte dos pobres.

A Igreja.

Sabe que vivemos n'uma época hostil, quanto pôde ser, á Igreja. Os conventos fecharam-se; os religiosos e as religiosas foram expulsos; os bens da Igreja roubados.

Com o superfluo, veja se minora estes males.

O titulo de bemfeitor dos orphãos, dos humildes, dos innocentes, dos perseguidos não o tenta?

Sem prejudicar os herdeiros pôde fazer bem immenso ás obras catholicas. Faça-o.

Resgate pela esmola.

Alguns peccados terá commetido na vida. Como os hade resgatar? A Escripura o diz: «Resgate os vossos peccados com a esmola.»

—Confesso que nunca pensei n'isto.

—Como muitos christãos, ricos, mas avaros. Contentam-se com os magros tostões, que offerecem para festas de caridade, e mais nada. Lá os espera o tribunal de Deus. A conquista do céu requer mais.

Mas eu ainda não disse o principal.

—O que! Ainda tem mais que dizer! Parece-me que está carregando a nota consideravelmente.

Os seus defunctos.

—A sua pobre mulher já não existe.

—Infelizmente. Morreu ha quinze annos.

—Quantas missas mandou celebrar por sua alma?

—Uma, no seu anniversario.

—E' pouco, muito pouco para quem lhe deixou tanto. Sabemos que o sangue de Jesus Christe, offerecido pela defuncta, é d'um valor infinito; mas Deus applica os fructos do sacrificio n'uma medida que ignoramos.

Tem, seguramente, em conta as disposições, os esforços dos que o mandam offerecer.

Pouco generoso, repito, tem sido com a alma da sua pobre mulher, suppondo que necessita de suffragios. Ainda está em divida com ella.

N'outros defunctos deve ainda pensar.

Por aquelle parente, ha tempo fallecido, o que tem feito?

E por aquelle creado, aquelle empregado que foi para o Purgatorio por causa dos seus caprichos, das suas exigencias, das suas palavras asperas o que fez?—perguntarei ainda. Nada.

A sua alma.

Esqueceu os seus, os seus o esquecerão tambem.

—E' possivel?

—Não farão orações por si a Deus.

—Não o creio. Deixo-lhes muito, mandarão celebrar missas por minha alma.

—Que illusão! Com esse modo de pensar está arriscado aficar no Purgatorio, Deus sabe por quanto tempo.

Quer que se celebrem missas por sua alma? Faça testamento e escolha, para o cumprir, pessoa da sua inteira confiança.

Como se faz um testamento.

Falarei só do testamento olographo—feito com o proprio punho. E' o mais usual. Recommendo o maior cuidado na sua redacção.

São inadmissiveis rasuras, emendas, notas intercaladas no texto. Assignatura e data bem legiveis e por extenso.

Modelo de testamento.

Eis um modelo de testamento olographo:

Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo. Assim seja.

Eu abaixo assignado, F..., residente em... declaro ser este o meu testamento. Para meu testamenteiro nomeio F..., residente em... Cumprirá elle rigorosamente a minha ultima vontade.

Lego todos os meus bens moveis e immoveis, n'uma palavra, tudo o que possuir á hora da minha morte a F..., residente em...

Declaro por ultimo nullo e revogados todos os testamentos que escrevi precedentemente. Seja só este cumprido, como contendo a minha ultima vontade.

Feito em... (dia e anno, tudo por extenso).

Assignatura.

Não indicamos n'esta fórmula de testamento, nenhuma disposição piedosa, attendendo á legislação actual. O melhor é entregar a mãos de pessoa conscienciosa as sommas que se destinam a obras pias. Nunca

confiar em parentes, principalmenté se são pessoas entradas ha pouco na familia. Quasi sempre atacam o testamento, fazem tudo para o annular. Não teem a menor duvida em calcar aos pés as vontades mais sagradas.

E o mais seguro é contemplar já na vida essas obras, e encarregar os que as dirigem de mandarem celebrar, tambem em vida, as missas.

O caracter christão do testamento.

Dê-se ao testamento um cunho todo religioso. Em conselhos salutaes, mostre-se interesse pela alma dos que nos são queridos. As nossas ultimas palavras são palavras sagradas; ficam bem gravadas; nunca esquecem.

Devo notar que todo o testamento é essencialmente revogavel, que pôde ser annullado pelo testador, quer rasgando-o, quer por subsequente testamento, quer por declaração explicita.

Testamento espiritual de M. Julio Harmel.

O testamento espiritual de M. Harmel—o industrial de quem Leão XIII dizia: «Ah! o bom Harmel, se todos os patrões fossem como elle!»—pôde propôr-se como modelo. E' do teor seguinte:

Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo. Assim seja.

Meus bons filhos, quando lerdes estas linhas, já não existirei. A minha alma terá apparecido deante do Juiz supremo. Que n'esse momento terrivel eu seja alvo da sua misericordiosa bondade, como o fui durante a vida.

Por vos deixar, não ficais orphãos. Eu vos entrego á melhor e mais terna das mães, Sois filhos de Maria. Não a esqueçais. Foi o primeiro nome que recebestes no baptismo. A tão excellente Mãe vos consagrei. invocae-a e não vos abandonare.

Maria nunca desampara os seus. Amae-a. Amado-a, amareis Jesus. Toda a lei se resume n'uma só palavra: amor! Amae-vos uns aos outros. A caridade seja a vossa regra absoluta! Dae, e Deus vos dará mesmo n'este mundo. A caridade nunca arruinou ninguém. Não vos contenteis só com dar dinheiro, dae da vossa intelligencia, do vosso saber, do vosso prestimo.

Fugi do luxo; o luxo arruina as familias, esterilisa a alma. Recebei pacientemente as contrariedades, as injurias; são perolas que veem de Deus.

Aos meus filhos religiosos direi que procurem progredir na virtude. Nas vias do Senhor avança-se e recua-se. Parar, é atazar. Os que vivem no mundo não se julguem dispensados de trabalhar na sua sanctificação. Tambem para elles ha céu a ganhar, e inferno a evitar. O caminho do céu é estreito e aspero. E' mais difficil para elles do que para os religiosos.

Os religiosos teem as suas regras que muito os auxiliam a caminhar para a perieção. Sujeitae-vos

também a um regulamento fácil de cumprir, e esforçae-vos por lhe ser fieis. Fazei meditação todos os dias, ainda que seja só por um quarto de hora. O tempo que se dá á meditação é sempre bem empregado. Santa Theresa dizia que ficava pela salvação dos que meditam todos os dias. Emfim, mortificae-vos; fazei alguns sacrificios de tempos a tempos. Tendes tanto a pagar e a vida é tão curta!

Continuave a amar vossa mãe. Só teve dois amores na terra: Deus e a familia. Enxugae suas lagrimas com beijos. Ajudae-a nos ultimos dias da sua peregrinação; ajudae-a sempre.

Não me voteis ao esquecimento depois da minha morte; nem á vossa mãe quando ella se juntar a mim. Lembrae-vos algumas vezes, deante de Deus, dos que vos amaram na terra e continuarão a amar no céu.

Julio Harmel.

O mesmo direi do testamento do Visconde de Castilho (Julio). Eil-o, nas suas partes principaes:

«Minhas ultimas disposições.»

«Em nome de Deus, Amen.

Sou christão catholico apostólico romano. N'esta Santa Religião nasci, fui educado, permaneço por convecção arreigada e inabalavel, e espero morrer pela Graça de Deus. Entrego a minha alma ao Criador, pedindo-lhe humildemente haja de perdoar os meus muitos peccados.

Tenho sido peccador, certamente, porque sou fraco, mas não commetti infamias, e nunca descrei da Bondade e Misericordia Divina. Posso, no meu pouco, dizer como o Camões do drama de meu Pai: «Meu Deus, Vós a quem tanta vez tenho offendido, mas a quem nunca reneguei».

Perdão aos meus inimigos, e a todos, todos absolutamente, os que por qualquer forma me offendessem.

Não tenho bens alguns, quer em fundos territoriaes, quer em papéis de crédito, quer em joias; possum apenas o espólio existente n'esta casa onde moro. Sou viúvo; não tenho filhos legítimos nem naturaes; nunca os tive; posso pois dispor livremente dos meus magros bens.

Quando Deus fór servido chamar-me, desejo seja avisado algum dos meus mais intimos amigos, depois do meu excellentes Prior, o Reverendo Padre José Porphyrio Boim.

Desejo ser amortaliado por mãos mercenarias, e não por amigos ou parentes. Sobre a roupa branca vestirei um habito de Frade pobre, ou na falta d'isso, um gabão qualquer muito ordinario. Serei deixado sobre a cama, coberto com um lençol, enquanto não fór mettido no caixão. Ninguém irá ver-me, examinar-me, ou retratar-me, como tantas vezes se costuma; são importunações aos mortos, e nada servem aos vivos. No quarto onde eu estiver depositado armare-se-ha n'uma cômoda ou meza qualquer uma especie de altar, apenas com um Crucifixo e duas velas; nada mais. Pompas mundanas, nenhuma, nem corôas, nem flores; caixão pobríssimo; convites poucos e só a amigos; informações a jornalistas nenhuma; necrológios nenhuns. Ninguém me velará, senão o bastante para velar as luzes. Irei para o cemiterio levado na carreta dos pobres, e sem acompanhamento, a não ser o indispensavel.

No cemiterio serei lançado, sem o caixão, na valia commum; e se não houver valia, irei para uma

cova, cujo registo se não renovará, a fim de que os meus ossos se percam de todo. Não quero que os meus amigos, a quem tanto devo, se incomodem em me velar, nem em me acompanhar, nem sequer em me esperar no cemiterio. Tenham-me sempre no coração e nada mais peço.

Peço humilde perdão a quem quer que seja que eu tenha offendido voluntaria ou involuntariamente, por palavra ou por escripto; e espero que Deus Nosso Senhor tenha dó da minha alma.

Desejo que, em podendo ser, se mande dizer muito á capucha uma Missa por alma de meu Pai, a quem devi, pela educação e pelo exemplo, tudo quanto fui n'este mundo; outra por minha santa Mãe; outra por meus irmãos; outra pelos meus outros parentes, antigos e modernos.

A Benção de Deus me cubra.

Julio de Castilho
Visconde de Castilho.

O testamento nullo.

O legatario estará obrigado, em consciencia, a cumprir um testamento nullo só por vicio de forma?

Questão delicada.

Ou se trata de disposições profanas, ou de legados pios.

Emquanto ás primeiras, opinam alguns que o testamento não obriga. Querem outros que obriga por a vontade do testador ser sufficientemente expressa.

Ha ainda quem dê uma solução intermediaria.

Ou o legado já foi cumprido e transmittido ou não. No primeiro caso o legatario póde retel-o em consciencia. No segundo o herdeiro natural póde aproveitar-se da nulidade do testamento.

Emquanto aos legados pios, a questão é simples. São bens da Igreja; como taes, estão fóra das leis civis.

Em summa: vicios de forma, não annullam testamentos. Respeitem-se sempre as vontades do testador. E' de consciencia. São tantas as razões sagradas para o fazer.

Teve o testador em vista a sua alma; procurou dispor tudo para mais depressa entrar no céu; não façamos opposição, tanto mais por as suas liberalidades não ferirem os direitos dos herdeiros necessarios.

Quem sabe se o defuncto, com esses legados pretendeu reparar fraudes, injustiças, feitas na vida commercial.

Com que direito um herdeiro infiel hade impedir taes restituições?

Oh! Como sobrecarregam a consciencia os que despresam as vontades dos mortos. Lembrem-se que ninguém prospera com bens mal adquiridos.